

Remédio para reumatismo faz nascer cabelos e pelos em paciente



Cientistas da Universidade Yale, nos Estados Unidos, descobriram que um **medicamento** criado para tratar **reumatismo** pode estimular o **crescimento de cabelo** e pelos em pessoas que sofrem de **alopecia universal**, quando há perda de todos os pelos do corpo.

De acordo com a pesquisa, publicada no *Journal of Investigative Dermatology*, do grupo *Nature*, uma grande quantidade de cabelo após um tratamento proposto pelos médicos.

Atualmente, não há cura ou tratamento de longo prazo para este tipo de alopecia, enfermidade que deixou careca o paciente voluntário aos 25 anos. Segundo os investigadores, foi o **primeiro caso** de tratamento **bem sucedido** para esta enfermidade.

Além do cabelo, cresceram ainda os pelos das **sobrancelhas e cílios**, além do rosto e axila, todos afetados pela alopecia. “Os resultados foram exatamente o que esperávamos”, disse Brett King, professor assistente de dermatologia da Escola de Medicina da Universidade Yale e autor principal do artigo científico. “É um enorme passo para o tratamento de pacientes com esta condição”, disse ele, em comunicado.

O CASO

O paciente havia sido previamente diagnosticado com alopecia universal e **psoríase** em placas, condição caracterizada por áreas vermelhas escamosas na pele.

Os médicos decidiram usar o medicamento que tem o nome comercial *Xeljanz (Tofacitinib Citrate)*, da empresa Pfizer. Com comercialização autorizada nos EUA, experimentos anteriores feitos com o remédio em camundongos tiveram bons resultados na reversão da psoríase -- mas não da alopecia.

O homem utilizou a droga por dois meses, consumindo 10 mg por dia. Durante esse período, a psoríase teve leve melhora, mas foi registrado crescimento de cabelo e pelos faciais.

Houve mais três meses de tratamento, com 15 mg por dia, e, ao longo desse tempo o voluntário recuperou grande parte dos cabelos e suas sobrancelhas já eram bem visíveis, além dos pelos faciais e da axila.

“O paciente relatou não sentir qualquer efeito colateral e não detectamos anormalidades nos testes laboratoriais”, disse Brittany Craiglow, coautora do estudo.

De acordo com os cientistas, haverá novos experimentos para se obter um creme com a droga. No entanto, eles dizem que os princípios ativos podem não ajudar em todos os casos.

Fonte: G1